ISSN 2317-5079



Anaisse, M.G.S. T; Anaisse, S.L.S.T; Lima, S.N.S.




**PESQUISA**

# Avaliação do número de gestantes cadastradas nas unidades básicas de saúde da zona norte de Teresina-PI

*Evaluation of the number of registered persons in the basic units health in the north zone Teresina-PI*

*Evaluación del número de personas registradas en las unidades básicas salud en la zona norte Teresina-PI*

Maria das Graças da Silva Torres Anaisse[1], Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse[2], Sery Neely dos Santos Lima[3]

**RESUMO**

O acompanhamento pré-natal de qualidade configura ação eficaz para detecção precoce de tratamento de intercorrências de saúde materna, colaborando para a redução de riscos tanto para a gestante quanto para o concepto. Este estudo teve por objetivo analisar a adesão e acompanhamento das gestantes cadastradas nas unidades básicas de saúde da zona norte de Teresina-Pi. Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo-exploratório, retrospectivo, com abordagem quantitativa, onde foram analisados indicadores de saúde através de dados secundários consolidados do Sistema de Informação e Atenção Básica (SIAB) da Fundação Municipal de Saúde, no período de 01/01/2010 a 01/06/2014. Na observação aos dados analisados, verificou-se que a zona norte foi que apresentou as melhores médias percentuais no que se refere ao número de gestantes acompanhadas 97,44%, imunizadas 94,74%, que realizaram pré-natal 91,37% e iniciaram pré-natal no 1° trimestre 85,13%. Todavia, foi esta zona que obteve o maior índice 18,17% de gestantes menores de 20 anos. Propõe-se, assim, ações mais eficazes no campo de promoção, prevenção e saúde, bem como na qualidade da assistência do pré-natal prestada à mulher no campo gravídico e puerperal. **Descritores**: Gestantes. Adesão. Pré-natal.

**ABSTRACT**

The prenatal care quality configures effective action for early detection of treatment of maternal health complications, contributing to the reduction of risks for both the mother and for the fetus. This study aimed to analyze compliance and monitoring of pregnant women enrolled in basic health units in the north of Teresina-Pi. This is an epidemiological study of descriptive exploratory, retrospective, with a quantitative approach, which analyzed health indicators through secondary data consolidated information and Primary Care System (SIAB) of the Municipal Health Foundation, the 01 period / 01/2010, 01.06.2014. In observation to the analyzed data, it was found that the north was that presented the best percentage means in relation to the number of pregnant women followed 97.44%, 94.74% immunized, who underwent prenatal 91.37% and They began prenatal care in the 1st quarter 85.13%. However, it was the area that had the highest rate 18.17% of pregnant women under 20 years. It is proposed, therefore, more effective action in the promotion field, prevention and health, and the quality of prenatal care provided to women during pregnancy and puerperal field. **Descriptors:** Pregnant women. Accession. Prenatal.

**RESUMEN**

La calidad del cuidado prenatal configura una acción efectiva para la detección temprana del tratamiento de complicaciones de salud materna, contribuyendo a la reducción de riesgos tanto para la madre como para el feto. Este estudio tuvo como objetivo analizar el cumplimiento y el seguimiento de las mujeres embarazadas inscritas en unidades de salud básicas en el norte de Teresina-Pi. Se trata de un estudio epidemiológico descriptivo exploratorio, retrospectivo, con abordaje cuantitativo, que analizó indicadores de salud a través de información consolidada de datos secundarios y Sistema de Atención Primaria (SIAB) de la Fundación Municipal de Salud, el 01 periodo / 01/2010, 01.06.2014. En observación a los datos analizados, se encontró que el norte era el que presentaba el mejor porcentaje de relación con el número de gestantes seguidas 97.44%, 94.74% vacunadas, que se sometieron a prenatal 91.37% y comenzaron la atención prenatal en el 1er trimestre 85.13%. Sin embargo, fue el área que tuvo la tasa más alta el 18.17% de las mujeres embarazadas menores de 20 años. Se propone, por lo tanto, una acción más efectiva en el campo de la promoción, prevención y salud, y la calidad de la atención prenatal brindada a las mujeres durante el embarazo y el campo puerperal. **Descriptores**: Mujeres embarazadas. Adhesión. Prenatal.

1 Discente do curso de especialização em Saúde da Família da Universidade Aberta do Piauí - UAPI. 2 Discente do curso de especialização em Saúde da Família da Universidade Aberta do Piauí - UAPI. 3 Tutora do curso de especialização em Saúde da Família da Universidade Aberta do Piauí - UAPI..

ISSN 2317-5079



## INTRODUÇÃO

A gestação representa um período da vida que na maioria das grávidas poderia decorrer sem intercorrências à saúde, porém engloba uma tensão de adaptação caracterizada por complexas mudanças fisiológicas, emocionais, interpessoais e sócio-demográficas, que produzem um potencial de risco notável que necessita de um olhar com caráter multidisciplinar de saúde.

Neste sentido o acompanhamento das gestantes com realizações de vacinas e pré-natal são medidas preventivas tanto para as gestantes quanto para seu bebê nas diferentes fases do período gestacional proporcionando um efeito protetor para a saúde do binômio mãe-filho. Estas medidas são essenciais para garantir uma gestação saudável, um parto seguro e também esclarecer as dúvidas das futuras mães.

Em virtude dessas medidas foi criado pelo Ministério da Saúde (MS) em 2000 o Programa de Humanização no pré-natal e Nascimento (PHPN), com o intuito de oferecer uma atenção exclusiva para a gestante, o recém-nascido e a mulher no pós-parto. Outrossim, ele apresenta como objetivos reduzir as elevadas taxas de morbimortalidade materna, perinatal e adotar medidas que promovam melhoria do acesso da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, assistência ao parto e neonatal além de abrangências nas ações adotadas pelo MS na área de atenção a gestante (BRASIL, 2004).

Nos últimos anos, o Sistema Único de Saúde vem ampliando o acesso da mulher brasileira a uma variedade de serviços da saúde. Os programas de atenção às gestantes são vertentes tradicionalmente priorizadas e desenvolvidas pelas políticas de atenção à saúde da mulher por influírem nas condições de mortalidade materna e infantil. Porém, não é raro que neste campo as ações ainda incorporem visões restritas da mulher enfatizando a atuação sobre seu corpo em sua função maternal. O que vem se verificando é que a ampliação dos níveis de cobertura de pré-natal não está sendo acompanhada pela melhoria na qualidade da atenção, registrando, por exemplo, aumento da medicalização da saúde da gestante e alto número de cesáreas no Brasil (BRASIL, 2011a).

Destaca-se também o Programa nacional, intitulado “Rede Cegonha” como uma estruturação estratégica para implementar uma rede de cuidados com a finalidade de assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada à gravidez, ao parto e o puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudável (BRASIL, 2011).

Trata-se de uma estratégia para garantir às mulheres e às crianças uma assistência que lhes permita vivenciar a experiência da maternidade e nascimento com segurança, respeito e dignidade, afirmando que dar à luz não é uma doença ou um processo patológico, mas uma função fisiológica e natural que constitui uma experiência única para a mulher, parceiro (a) e sua família.

Essas estratégias são consolidadas por meio de ações que buscam a ampliação do acesso e melhoria da qualidade do pré-natal, da garantia de vinculação da gestante aos serviços de referência para atendimento integral, da implementação de boas práticas, incluindo o direito ao acompanhante de livre escolha da mulher, e do acesso ao planejamento reprodutivo (BRASIL, 2011).

Dessa forma, existe a necessidade de investigar a efetividade do atendimento, bem como indicadores de saúde que revelam agravos à saúde da população gestante. Desta maneira, estudos epidemiológicos poderão trazer diagnósticos precisos, traduzindo a realidade das unidades de saúde cobertas pelas ESF enquanto

ISSN 2317-5079



Anaisse, M.G.S. T; Anaisse, S.L.S.T; Lima, S.N.S.
atendimento e acompanhamento das gestantes em diferentes etapas do período gestacional. A análise de indicadores de saúde como cadastro, acompanhamento e realização de pré-natal, poderá estimular medidas de interferência e consequentes melhoras na qualidade do atendimento à população gestante.

Neste sentido, o presente artigo objetiva analisar a adesão e acompanhamento das gestantes cadastradas pelas equipes da ESF nas Unidades básicas de Saúde da Região Norte de Teresina-Pi, a fim de nortear as práticas dos profissionais desta instituição, de modo a proporcionar um atendimento humano e integral.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo-exploratório, retrospectivo, com abordagem quantitativa, onde foram analisados indicadores de saúde da população estudada nas Unidades Básicas de Saúde da Zona Norte (urbana) de Teresina-PI.

O estudo foi realizado com dados secundários consolidados extraídos do programa Sistema de Informação e Atenção Básica (SIAB) da Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI, onde são feitos os registros de indicadores de saúde para a ESF da região norte zona urbana de Teresina, no período de 01/01/2010 a 01/06/2014.

Dentre as variáveis disponíveis para análise no programa SIAB, foram analisados: números de gestantes cadastradas, gestantes cadastradas menores de 20 anos número de gestantes acompanhadas, número de gestantes com vacina em dia, número de gestantes que fizeram consulta de pré-natal, número de gestantes com pré-natal iniciado no primeiro trimestre.

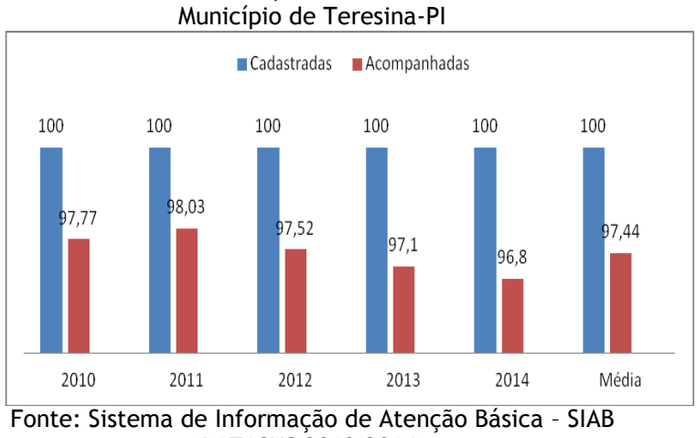
Os dados foram processados e analisados de forma eletrônica (computador), pela transcrição dos dados de um banco de dados do Sistema de informação de Atenção Básica (SIAB) para as planilhas eletrônicas no Excel 2007 em forma de gráficos e tabelas com frequência e percentual por meio de estatística descritiva, permitindo a discussão dos resultados e confronto, para que as análises e o cumprimento dos objetivos da investigação sejam alcançados.

Apesar de um novo sistema de informação vigente (SISAB), o sistema SIAB foi o escolhido porque como se trata de um estudo retrospectivo além de ele ser o utilizado no período estudado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 mostra a distribuição do número de gestantes cadastradas na Estratégia e Saúde da Família (ESF) e o número de gestantes acompanhadas nas Unidades Básicas de Saúde da Zona Norte de Teresina-PI, no período de janeiro de 2010 a junho de 2014.

**Figura 01:** Distribuição de frequência de Gestantes Cadastradas e Acompanhadas na Zona Norte do Município de Teresina-PI




Fonte: Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB (DATASUS 2010-2014).

De acordo com a figura 1, 97,44%, das gestantes cadastradas nas UBS da zona norte, no período de 2010 até meados de 2014 receberam acompanhamentos pelas equipes do ESF e Agentes Comunitários de Saúde. Percebe-se um percentual de adesão bastante expressivo dessas gestantes.

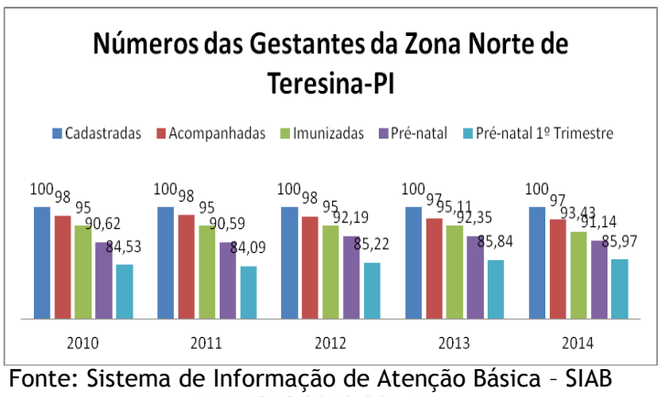
ISSN 2317-5079



O acompanhamento desenvolvido pelo agente comunitário de saúde consiste na busca ativa e em visitas mensais, com o intuito de buscar informações a respeito do quadro clínico, investigando as possíveis intercorrências advindas da gestação. Ademais, as gestantes acompanhadas devem ser estimuladas a realizarem pelo menos seis consultas de pré-natal e a tomarem as vacinas necessárias durante as diferentes fases do período gestacional.

A figura 2 traz a distribuição do número de gestantes cadastradas, e o número de gestantes acompanhadas, gestantes menores de 20 anos, imunizadas, que realizaram pré-natal e aquelas que iniciaram pré-natal no 1º trimestre, nas UBS's da zona norte de Teresina-Pi, no período de janeiro de 2010 a junho de 2014.

**Figura 02:** Percentuais de gestantes cadastradas, acompanhadas, imunizadas, que fizeram pré-natal e que iniciaram o pré-natal no 1º trimestre de gestação, na Zona Norte do Município de Teresina-PI.




Fonte: Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB (DATASUS 2010-2014).

Apesar dessa média percentual alta de gestantes menores de 20 anos, a estratégia de saúde da família da zona norte tem-se demonstrado eficaz nas diferentes etapas do período gestacional, com um total de 94,74% de gestantes imunizadas, 92,35% de gestantes que realizaram o pré-natal, dentre estas, 85,13% realizaram pré-natal a partir do 1º trimestre (Tabela 1). Entretanto o resultado da zona norte em termos de realização de pré-natal 1º trimestre (85,13%) encontra-se superior quando compararmos com o percentual total das outras zonas.

No Brasil no período de 1996 a 2006 houve aumento na proporção de gestantes que realizaram primeira consulta de pré-natal no primeiro trimestre, de 66% para 83% das mulheres grávidas, com consideráveis diferenças regionais, a proporção mais elevada na região sul (87%) (VIOLA, 2009). Ademais, se compararmos a outros estudos pesquisados também demonstram dados semelhantes, de em torno 70% de gestantes iniciando o pré-natal ainda no 1º trimestre gestacional (MENDOZA-SASSI et al., 2011; MALFATTI et al., 2006; PINTO et al., 2005). Em Porto Alegre, no ano de 2008, 24,1% das gestantes (SUS e não SUS) iniciaram o pré-natal no 1º trimestre. Porém, no mesmo município, entre as gestantes cadastradas cobertas pela Saúde da Família, este percentual aumenta para 87,4%.

Nos dados referentes às imunizações, cerca de 94,74% média percentual do total das gestantes foram imunizadas, pode-se constatar que realmente existe uma eficácia na prestação de serviços de saúde relacionados à prevenção de futuras complicações à saúde do binômio mãe-filho. Dado semelhante ao encontrado nesse estudo foi em que descreveu o perfil das 184 gestantes da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio grande do sul, com um percentual um pouco mais baixo de gestantes imunizadas, em torno de 80,4% (MALFATTI et al., 2006).

Ressalta-se que para o Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB considera-se que a gestante realizou pré-natal quando esta se utilizou ao menos de uma consulta. Todavia embora os dados coletados por esse sistema estejam intimamente ligados aos problemas que ele busca registrar, estes parecem não ser suficientes para gerar informações que condizem com a realidade da população atendida na unidade, tendo em vista que, para o sistema, a

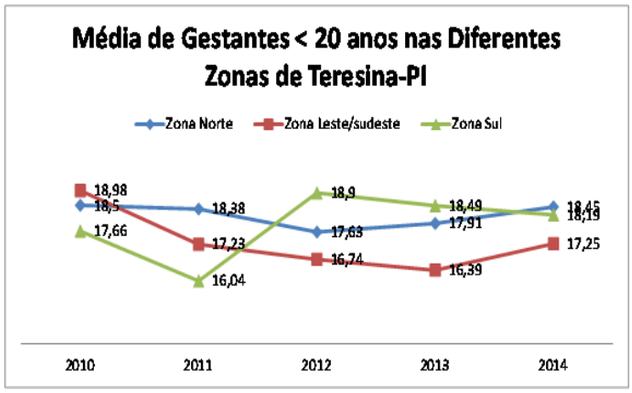
ISSN 2317-5079



Anaisse, M.G.S. T; Anaisse, S.L.S.T; Lima, S.N.S.
gestante é considerada acompanhada no pré-natal com a realização de ao menos uma consulta, e sabe-se que uma consulta não seria suficiente para avaliar a condições de saúde da gestante.

A figura 3 retrata o comparativo da média de gestantes menores de 20 anos nas diferentes zonas do município de Teresina-Pi, no período relativo a janeiro de 2010 a junho de 2014.

**Figura 03:** Média de Gestantes < de 20 anos, nas diferentes zonas do Município de Teresina-PI.




Fonte: Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB (DATASUS 2010-2014).

De acordo com a figura, percebe-se que a zona norte teve a maior média percentual do período em questão, com aproximadamente 18,17% contra 17,85% e 17,31% das zonas sul e leste, respectivamente. Embora essa zona tenha obtido maior média percentual de gestantes menores de 20 anos, tais resultados foram considerados satisfatórios, pois se encontram abaixo da média nacional de gravidez antes dos 20 anos que é de 20,8%. No ano de 2008, o percentual de gestantes menores de 20 anos cadastradas pela Estratégia Saúde da Família no município de Porto Alegre, por exemplo, foi de 22 (4%), maior ao encontrado nesse estudo, em que 18,17% das gestantes cadastradas e que iniciaram o pré-natal de 2010/2014 eram menores de 20 anos. Em contrapartida, um estudo realizado no Estado do Rio Grande do Sul, pela 13ª Coordenadoria Regional de Saúde, onde descreveu o perfil das 184 gestantes, revelou um percentual um pouco mais elevado de gestantes menores de 20 anos, em torno de 30,4% (MALFATTI et al., 2006).

As Tabelas 1, 2 e 3 trazem a distribuição percentual de gestantes cadastradas pela equipe da Estratégia e Saúde da Família (ESF) e o número de gestantes acompanhadas, gestantes imunizadas, gestantes que realizaram pré-natais e gestantes que iniciaram o pré-natal no 1º trimestre nas zonas Norte, Sul, e Leste/Sudeste de Teresina-PI, respectivamente, no período de janeiro de 2010 a junho de 2014.

**Tabela 1** – Distribuição percentual das gestantes cadastradas nas equipes de ESF da Zona Norte do Município de Teresina-PI, 2010 – 2014.

**ZONA NORTE**

| Período | Cadastradas | < 20 anos | Acompanhadas | Imunizadas | Realizaram Pré-natal* | Pré-natal 1º trimestre |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | % | % | % | % | % | % |
| 2010 | 100 | 18.50 | 97.77 | 95.01 | 90.62 | 84.53 |
| 2011 | 100 | 18.38 | 98.03 | 94.99 | 90.59 | 84.09 |
| 2012 | 100 | 17.63 | 97.52 | 95.17 | 92.19 | 85.22 |
| 2013 | 100 | 17.91 | 97.10 | 95.11 | 92.35 | 85.84 |
| 2014** | 100 | 18.45 | 96.80 | 93.43 | 91.14 | 85.97 |
| **Média** | **100** | **18.17** | **97.44** | **94.74** | **91.37** | **85.13** |

*São consideradas aquelas que realizaram pelo menos uma consulta de pré-natal; **Dados referentes somente até o mês de junho de 2014; Fonte: Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB (DATASUS 2010-2014).

**Tabela 2** – Distribuição percentual das gestantes cadastradas nas equipes de ESF da Zona Sul do Município de Teresina-PI, 2010 – 2014.

**ZONA SUL**

| Período | Cadastradas | < 20 anos | Acompanhadas | Imunizadas | Realizaram Pré-natal* | Pré-natal 1º trimestre |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | % | % | % | % | % | % |
| 2010 | 100 | 17.66 | 96.26 | 93.38 | 89.93 | 82.99 |
| 2011 | 100 | 16.04 | 96.00 | 93.10 | 90.39 | 83.36 |
| 2012 | 100 | 18.90 | 95.57 | 92.42 | 90.36 | 82.89 |
| 2013 | 100 | 18.49 | 94.88 | 92.23 | 90.01 | 82.97 |
| 2014** | 100 | 18.19 | 95.21 | 92.03 | 90.55 | 84.43 |
| **Média** | **100** | **17.85** | **95.58** | **92.63** | **90.24** | **83.32** |

*São consideradas aquelas que realizaram pelo menos uma consulta de pré-natal;**Dados referentes somente até o mês de junho de 2014; Fonte: Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB (DATASUS 2010-2014).

**Tabela 3 –** Distribuição percentual das gestantes cadastradas nas equipes de ESF da Zona Leste/Sudeste do Município de Teresina-PI, 2010 – 2014.

**ZONA LESTE/SUDESTE**

| Período | Cadastradas | < 20 anos | Acompanhadas | Imunizadas | Realizaram Pré-natal* | Pré-natal 1º trimestre |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | % | % | % | % | % | % |
| 2010 | 100 | 18.98 | 97.80 | 95.95 | 92.50 | 84.39 |
| 2011 | 100 | 17.23 | 97.43 | 95.02 | 91.85 | 84.80 |
| 2012 | 100 | 16.74 | 94.25 | 91.74 | 88.62 | 81.46 |
| 2013 | 100 | 16.39 | 95.31 | 92.05 | 89.58 | 82.21 |
| 2014** | 100 | 17.25 | 96.57 | 93.43 | 91.16 | 84.06 |
| **Média** | **100** | **17.31** | **96.27** | **93.64** | **90.74** | **83.38** |

*São consideradas aquelas que realizaram pelo menos uma consulta de pré-natal;**Dados referentes somente até o mês de junho de 2014; Fonte: Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB (DATASUS 2010-2014).

Nas Tabelas 1, 2 e 3, verificou-se que as gestantes cadastradas das zonas norte e leste/sudeste foram as que obtiveram maiores percentuais de gestantes acompanhadas, 97,44% e 96,27% respectivamente, e com menores percentuais foi à zona sul, com aproximadamente 95,58%.

Já para as imunizações ambas as zonas obtiveram aproximadamente a mesma média variando de 92,63% a 94,74%, das gestantes imunizadas. A zona sul apresentou os percentuais mais baixos, 92,63%, quando comparado com as zonas norte 94,74% e a zona leste/sudeste 93,64%. A respeito da realização de pré-natal no primeiro trimestre com exceção da zona norte que obteve um percentual de 85,13%, os restantes das zonas apresentaram aproximadamente a mesma média variando de 83,38% e 83,32% das gestantes cadastradas.

Vale destacar que no presente estudo observou-se que 91, 37,% das gestantes cadastradas realizaram pré-natal enquanto o ideal seria 100%, pois um serviço de pré-natal bem estruturado deve ser capaz de inserir precocemente a gestante na comunidade em que se insere, além de motivá-la a manter seu acompanhamento pré-natal regular, constante, para que bons resultados possam ser alcançados, tendo em vista que a baixa frequência às consultas de pré-natal tem como reflexo direto a perda das oportunidades de prevenir os agravos à gestação.

O Ministério da Saúde considera ideal o acompanhamento pré-natal iniciado às imunizações. Nos dados referente, a zona norte

Anaisse, M.G.S. T; Anaisse, S.L.S.T; Lima, S.N.S.

foi a que obteve maiores percentuais (94,74%) de gestantes imunizadas e a que apresentaram percentuais inferiores foram à zona sul com (92,63%) e leste/sudeste com (93,64%) de gestantes imunizadas. Além disso, ao analisar-se o percentual total das gestantes imunizadas na zona norte observou-se que nenhum dos mês/anos atingiu os 100% das gestantes cadastradas. Esses resultados podem ser justificados devido ao fato de diversas mulheres demorarem a perceber ou aceitar que estão grávidas. O ciclo menstrual irregular apresentado em algumas mulheres induz a percepção tardia da gravidez, pois o atraso torna-se algo corriqueiro. Há ainda aquelas mulheres que percebe que seu ciclo menstrual está alterado, mas não quer aceitar a sua gravidez, logo fica protelando a confirmação, atrasando, assim, o início do pré-natal.

Diante dos resultados expostos, pode-se sugerir futuras pesquisas que visem à melhoria dos resultados, e consequentemente, a melhoria da atenção às mulheres nas unidades básicas de saúde como um todo.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados expostos, concluiu-se que a maioria das gestantes distribuídas nas 24 unidades básicas de saúde da zona norte de Teresina-pi realizou o pré-natal de acordo com as normas preconizadas pelo programa do Ministério da Saúde, intitulado como Rede Cegonha que busca reforçar as ações de atenção às mulheres durante a gravidez.

O Ministério da Saúde considera ideal o acompanhamento pré-natal iniciado no primeiro trimestre de gestação, entretanto a captação precoce das gestantes para acompanhamento no primeiro trimestre de gravidez deve visar intervenções oportunas em todo período gestacional e depois também no puerpério, sejam elas de promoção, de prevenção ou tratamento .

É necessário o estabelecimento de estratégias diferentes das tradicionais para captar mais precocemente as gestantes, assim como, para mantê-las vinculadas aos serviços de acompanhamento pré-natal. Um dos aspectos importantes que deve ajudar nesse sentido é a compreensão em profundidade dos problemas que essas mulheres enfrentam em seu cotidiano na busca por sua saúde.

Propõe-se, assim, ações mais eficazes no campo de promoção, prevenção e saúde, bem como que visem à melhoria dos resultados, e consequentemente a qualidade da assistência do pré-natal prestada à mulher no campo gravídico e puerperal.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Indicadores e dados básicos – Brasil – IDB**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. [Internet] Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm>. Acesso em 16 de maio 2016;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**: Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Pré-Natal e Puerpério**: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n 1459/GM de 24 de junho de 2011**. Instituí a Rede cegonha, o âmbito do Sistema Único d Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016;

BRASIL. Ministério da Saúde**. Manual Prático para implementação da rede cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 45p. Disponível em: <www.saude.mt.gov.br/arquivo/3062>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. (Pactos pela Saúde);

Anaisse, M.G.S. T; Anaisse, S.L.S.T; Lima, S.N.S.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Monitoramento na atenção básica de saúde:** roteiros para reflexão e ação. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde; 2004. (Projetos, Programas e Relatórios);

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **SIAB**: manual do sistema de Informação de Atenção Básica 1. ed., 4. – Brasília; 2003. (Normas e Manuais Técnicos);

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério**: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/ 2005. (Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos Caderno nº 5);

COUTINHO, T. et al. Adequação do processo de assistência pré-natal entre as usuárias do Sistema Único de Saúde em Juiz de Fora-MG. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.,** v. 25, n. 10, p.717-724, 2003.

EPÍNDOLA, T.; PENNA, L.H.G.; PROGIANTI, J.M. Perfil epidemiológico de mulheres atendidas na consulta um hospital universitário. **Rev. Esc Enf USP**, v. 40, p. 3, p. 381-388, 2006;

MALFATTI, C. R. M. et al. Perfil das gestantes cadastradas nas equipes de saúde da família da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. **Texto & contexto enferm**., Florionópolis, v. 15, n. 3, p. 458-463, jul./set. 2006.

MENDOZA-SASSI, R. A. et al. Diferenças no processo de atenção ao pré-natal entre unidades da Estratégia Saúde da Família e unidades tradicionais em um município da Região Sul do Brasil. **Cad. Saúde pública**., Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p 787-796, abr. 2011.

MORILLOS, L.B. et al. A assistência pré-natal prestada pelos enfermeiros em PSFs, em dois Municípios do Rio Grande do Sul. **Técnico-Científ. Enferm.,** v. 2, n. 7, p. 42-9, jan-fev; 2004;

Moura ERF, Rodrigues MS, Silva RM. Perfil das gestantes atendidas no programa saúde da família de uma região de Saúde do Ceará: Subsídio a assistência. **Rev. RENE.,** v. 6, n. 1, p. 62-68, 2005;

NASCIMENTO, L.F.C. Perfil de gestantes atendidas nos período pré-natal e perinatal: estudo comparative entre os serviços público e privado em Guaratinguetá, São Paulo. **Rev.Bras. Saúde Matern Infant.,** v. 3, n. 2, p. 187-192, 2003;

PEIXOTO, C.R. Perfil epidemiológico das gestantes atendidas nos centros de saúde da família de Fortaleza. 2009. 52f. Monografia [Graduação em Enfermagem]-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE 2009;

PEREIRA, S.V.M.; BACHION, M.M. Diagnósticos de Enfermagem identificados em gestantes durante o pré-natal. **Rev. Bras Enf**., v. 58, p. 6, p. 559-564, 2005;

PINTO, L. F. et al. Perfil social das gestantes em unidades de saúde da família do município de Teresópolis. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1. p. 205-213, 2005.

**Submissão: 03/01/2017**

**Aprovação: 08/06/2017**